

Turismo e Patrimônio Cultural na Universidade Federal do Ceará: explorando o Museu de Arte e suas ações cotidianas

Graciele Karine Siqueira

Mestra em Museologia e Patrimônio pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/Museu de Astronomia e Ciências Afins, Brasil.
Museóloga e atual Diretora do Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará, Brasil.
E-mail: graciele@ufc.br

Saulo Moreno Rocha

Mestre em Museologia e Patrimônio Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/Museu de Astronomia e Ciências Afins, Brasil.
Museólogo e atual Coordenador do Núcleo Educativo do Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará, Brasil
E-mail: smr.museologo@ufc.br

Resumo

O Estado do Ceará está entre os três estados da região Nordeste do Brasil com maior interesse para o turismo nacional e internacional, em especial, a exploração das praias e belezas naturais. Apesar do potencial cultural do estado, esta questão fica relegada a outros planos de menor interesse pelos órgãos que fomentam o turismo local. Neste sentido, a Universidade Federal do Ceará (UFC), com sede principal em Fortaleza e cinco *campi* no interior do estado, possui em sua estrutura organizacional, um valioso conjunto patrimonial de interesse cultural e potencial turístico. A área cultural da universidade vem se consolidando e conquistando espaço por meio da criação de instrumentos e normativas, com a institucionalização e fortalecimento de órgãos e setores competentes, e o fomento a grupos de estudo e redes que estão sintonizados aos debates teóricos e práticos do campo cultural. Este trabalho tem como objetivo apresentar e discutir a potencialidade da educação patrimonial e museal e do turismo em ambiente universitário, discutindo as experiências aqui denominadas de turismo pedagógico/acadêmico/institucional, vivenciadas pelos servidores docentes, técnico-administrativos e terceirizados e pelo corpo discente no Museu de Arte da UFC (Mauc). Apresentaremos as estratégias utilizadas pelo museu para alavancar a visitação no espaço museal (presencial e digital), atrair e fidelizar os visitantes internos e, conseqüentemente, fortalecer e projetar a instituição no cenário estadual e nacional. Serão evidenciados aspectos de planejamento, pesquisa, comunicação, extensão e experimentação educativa, compreendidos como elos de uma cadeia favorável à ampliação da ressonância e da aderência do museu junto a seus públicos.

Palavras-chave: Turismo; Patrimônio Cultural; Universidade; Museu de Arte.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Anuário Estatístico do Turismo 2021 - Ano Base 2020, Bahia, Pernambuco e Ceará se projetaram nacionalmente como os estados nordestinos com as maiores arrecadações financeiras a partir do Turismo. Além deste interesse nacional e dentro deste recorte regional, o Ceará também aparece com o segundo maior número de desembarques de voos internacionais no ano de 2020. Historicamente, o turismo no Ceará está vinculado à exploração das praias e áreas naturais pelos turistas nacionais e internacionais. Outros dois tipos de turismo que chamam atenção no estado são o Turismo Sexual e o Turismo de Negócios.

Dentro de um panorama estadual, a partir de dados e informações disponíveis na página eletrônica da Secretaria de Turismo do Governo do Estado do Ceará (SETUR), o foco encontra-se direcionado para as ações políticas, de gestão e administrativas do órgão, sendo necessário recorrer a outras páginas para “conhecer o Ceará” a partir do viés de exploração turística do estado. Outra questão que precisa estar em voga nesta introdução, refere-se às ações planejadas na esfera municipal para o referido campo e que se encontram disponíveis no Plano Fortaleza 2040 ([Site Fortaleza 2040](#)). O projeto envolve a requalificação da cidade, visando torná-la mais acessível, inclusiva e acolhedora por meio de planos e ações a serem implantados e efetuados a curto, médio e longo prazo.

Fortaleza é a capital do Ceará e é onde a sede da Universidade Federal do Ceará (UFC) está localizada. Em 2004, a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) criou a Chancela para a Rede de Cidades Criativas, com o objetivo de identificar cidades com interesse e perfil para integrar esta cooperação internacional, cujos municípios investem na cultura e na criatividade como aceleradoras do desenvolvimento local e de forma sustentável. Em 2019, entre as 66 escolhidas pela UNESCO, Fortaleza se fez presente, tornando-a mais interessante para o campo da cultura, conforme apresentado em sua página eletrônica ([Fortaleza - Cidade Criativa](#)).

Nos últimos anos, os discursos e ações governamentais têm investido na construção de uma imagem do Ceará como um território de inovação, criatividade e terreno fértil para investimentos, indo além do clássico apelo às belezas naturais. Assim, são perceptíveis as referências e diálogos com repertórios nacionais e internacionais que, recorrentemente, sincronizam políticas e programas às lógicas empresariais, com impactos no espaço urbano, nas dinâmicas de sociabilidade, circulação de pessoas, bens e serviços.

Na esteira de tais argumentos, tem crescido o papel atribuído ao Estado, mas também à iniciativa privada ou, recorrentemente, à união entre essas duas esferas. Conforme argumenta Paiva (2014, p. 306),

No contexto do capitalismo contemporâneo, as transformações espaciais decorrentes da atividade turística têm como um dos principais agentes o Estado, que atua em diversas instâncias, mas é possível destacar o papel que cumpre na provisão de infraestrutura,

na legitimação da sua ideologia e na idealização e na implementação de políticas públicas.

Desse modo, o turismo é inserido de forma intersetorial e transversal em diversas políticas públicas e ações estatais, com ressonância em diversas esferas da vida social e econômica. No âmbito da educação, as propostas espraiam-se na criação de cursos de formação em Turismo (como é o caso do curso do Instituto Federal do Ceará) e guias de turismo (em escolas técnicas estaduais), na criação de novos museus e centros culturais, na requalificação de instituições já existentes, criação de circuitos turísticos e zonas de projeção da atividade divulgadora junto a outros contextos, visando a atração de turistas.

Nesse sentido, a Universidade Federal do Ceará, com sede principal em Fortaleza (Ceará-Brasil) e com cinco *campi* avançados no interior do estado, possui em sua estrutura organizacional, um valoroso conjunto patrimonial de interesse cultural e potencial turístico. A área cultural da universidade vem se consolidando e conquistando espaço por meio da criação de instrumentos e normativas, com a institucionalização de órgãos e setores competentes, e também com a criação de grupos de estudo e redes de discussão que estão antenados às discussões teóricas e práticas do referido campo e, portanto, não está alheia ou desconectada do cenário mais abrangente dos debates sobre as possibilidades turísticas que tanto a Educação quanto a Cultura possam ensejar.

No âmbito da Universidade, a Cultura, em última e essencial instância, é parte fundamental da formação integral dos sujeitos, expressa através da repercussão desta instituição na formação plena de cidadãos, sobre a cultura e sobre a sociedade. A cultura tem assim uma dimensão estratégica e formadora da comunidade acadêmica, desempenhando um papel fundamental na formação integral dos estudantes e de toda a comunidade universitária, além de estar aberta às ricas repercussões na sociedade e em seu campo cultural. (UFC, 2021, p. 8)

No que se refere à estrutura interna da UFC, para proteção e fomento à área cultural, destacamos a existência da Secretaria de Cultura (Secult/UFC), da Pró-Reitoria de Extensão (PREX), além do Comitê de Patrimônio Cultural (COMPAC) e da Comissão de Gestão do Patrimônio Histórico Material e Imaterial da Faculdade de Direito. No âmbito acadêmico e da participação ativa de docentes, discentes e técnico-administrativos, destacamos a presença do Grupo de Estudo e Pesquisa em Patrimônio e Memória (GEPPM), vinculado ao Curso de História; o Grupo de Pesquisa COMPARE - Comunicação Patrimonial e Representações do Espaço, vinculado ao Curso de Geografia; o Atelier de Patrimônio Cultural (APC) do Curso de Arquitetura e Urbanismo; e o Projeto Conhecendo a Extensão da UFC, ação vinculada à PREX e que tem como objetivo apresentar à comunidade interna e externa da UFC, as ações desenvolvidas nas mais diversas unidades acadêmicas e administrativas.

A partir desse panorama, não exaustivo, é possível situar o quão pujante tem a pauta cultural na Universidade e das várias linhas de ação e de pesquisa implantadas na atualidade. A instituição conta ainda com diversos equipamentos culturais, que

exercem papel central na interlocução e interface entre a UFC e a sociedade. Destacam-se, nesse âmbito, o Museu de Arte da UFC (Mauc), primeiro museu universitário dedicado às artes no estado, criado em 1961, que será o principal foco neste artigo; além da Casa de José de Alencar, complexo musealizado que reúne sítio histórico, museus, biblioteca e espaços de lazer; Memorial da UFC, dedicado à memória institucional; Seara da Ciência, se dedica à divulgação científica, além de diversos laboratórios e espaços que mantêm coleções, visitáveis ou mais restritas, que atuam como instâncias de pesquisa, ensino e extensão.

2 PATRIMÔNIO CULTURAL NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

As universidades brasileiras, em especialmente e, neste caso, as públicas, contam em sua estrutura com um valioso conjunto patrimonial: intelectual, científico, cultural, paisagístico, arquitetônico, entre outros. A Universidade Federal do Ceará (UFC) não foge a esta regra, tendo o *ranking* internacional do ensino superior de 2020, o britânico *Times Higher Education (TSH)*, apresentado a instituição como a mais bem conceituada universidade pública do Norte-Nordeste do Brasil. Os *rankings* são mensurados e utilizados como critérios de avaliação, mensurando impactos a partir do ensino, pesquisa, citações, internacionalização e transferência de conhecimento. Destaca-se, na UFC, os avanços relativos ao ensino; internacionalização e transferência de conhecimento nestes últimos após a criação da Pró-Reitoria de Relações Internacionais (PROINTER), em 2017.

A institucionalização das políticas culturais na Universidade possui longa trajetória, que remonta à época de sua fundação, nas décadas de 1950 e 1960, quando são criados órgãos e equipamentos que demarcavam o lugar estratégico conferido pelo Prof. Antônio Martins Filho, Reitor fundador, às instituições culturais como bases para a “sedimentação da cultura de um povo” (MARTINS FILHO, 1996, p. 97). O agente responsável por reunir faculdades isoladas para a criação da UFC compreendia tais instituições como “núcleos aglutinadores da cultura” e, em sua defesa de tal projeto para o Ceará, argumentou a favor da Universidade como “instrumento socializador da cultura e veículo de aproximação internacional dos povos” (Idem, 1949, p. 5 e 19).

A UFC foi criada em 1954 e instalada em 1955 dentro de um contexto social e político de desenvolvimento e modernização do Estado do Ceará e do Brasil. A sua Reitoria está instalada no campus do Benfica e se configura como um espaço político, administrativo e de gestão, mas também como um lugar simbólico e atrativo para o campo da cultura, da memória e do turismo local. Para além destes valores simbólicos atribuídos, o prédio encontra-se instalado num cruzamento de avenidas que cortam e integram a cidade, assim como está localizado próximo a prédios imbuídos de valores patrimoniais para o campo cultural. Nesta região estão instaladas as Casas de Cultura Estrangeira, a Rádio e a Imprensa Universitária, a Concha Acústica, o Museu de Arte (Mauc), o Memorial da UFC, o Bosque Moreira Campos, o Núcleo de Documentação Histórica (NUDOC), a Casa Amarela Eusélio Oliveira (CAEO), o Teatro Universitário Paschoal Carlos Magno (Tupa), a Secretaria de Cultura (Secult/UFC), as bibliotecas e os prédios modernistas da universidade, bem como o Conservatório de Música Alberto Nepomuceno, o Museu do Humor e as sedes de partidos políticos. Por natureza, é uma localização geográfica privilegiada e permeada de valores culturais simbólicos

desconhecidos por grande parte da comunidade universitária, mas com alto valor e potencial para o turismo cultural e acadêmico/institucional.

A história cultural da UFC está na base da construção desta universidade, desde os seus primeiros anos, e envolve uma série de implementações para estruturar a instituição, tais como: a instalação da Imprensa Universitária (1956); a aquisição de acervos artísticos com alto valor simbólico e cultural (a partir de 1957); a realização de exposições no Salão Nobre da Reitoria (entre 1957 e 1961); a instalação e inauguração de equipamentos culturais como a Concha Acústica (1959), o Museu de Arte da Universidade do Ceará – Mauc (1961), o Teatro Universitário Paschoal Carlos Magno (1965) e as Casas de Cultura Estrangeira Hispânica (1961), Alemã (1962), Italiana (1963), Britânica (1964) e Portuguesa (1964). Os anos iniciais da Universidade do Ceará também são marcados pela criação de um Madrigal (1958), com apresentações musicais pelo estado, e do Curso de Arte Dramática – CAD (1960), um curso técnico de formação de atores (UFC, 2021, p. 8-9).

Outras iniciativas voltadas para o campo cultural foram surgindo e sendo criadas ao longo destas quase sete décadas de universidade. No entanto, é importante ressaltar que a base cultural da UFC foi definida com a instalação da universidade e se mantém até os dias atuais, com apoio maior ou menor, a depender do reitor à frente da instituição.

Desenvolver e fortalecer a cultura na UFC é um dos pontos estratégicos da instituição e, para tanto, em 2012, foi criada a Secretaria de Cultura Artística da UFC, ligada ao Gabinete do Reitor, com o objetivo de ampliar as políticas culturais da instituição e articular as ações de cultura e arte na Universidade para, assim, estimular a fruição e a circulação das produções culturais (UFC, 2021, p. 13).

Para além do seu *campus* universitário central, em Fortaleza, a UFC conta com os *campi* do Porangabussu, Pici, Labomar e a unidade isolada Alagadiço Novo, onde fica localizado o equipamento cultural da UFC mais explorado pelo turismo estadual, a Casa de José de Alencar e seu complexo cultural. No que se refere aos *campi* avançados no interior, a UFC está presente em Quixadá (Sertão Central e conhecida como a terra dos monólitos); Crateús, Russas, Sobral e Itapajé. Este último foi inaugurado em contexto pandêmico, em 2021, e conta em sua estrutura com um amplo Teatro para atender a região norte do estado com produções artísticas de grande porte.

Até 2013, a UFC também se fazia presente no Cariri com cursos instalados nas cidades de Juazeiro do Norte e Barbalha. Na ocasião, o *campus* avançado transformou-se em Universidade Federal do Cariri (UFCA). Destaca-se aqui que, em todas as unidades/campus pertencentes à UFC, há ações de valorização da cultura local ou regional, seja por meio de projetos culturais de extensão e/ou equipamentos e unidades com ações voltadas para a preservação da memória.

No âmbito da formação acadêmica, a Universidade Federal do Ceará conta com o Instituto de Cultura e Arte (ICA) como unidade acadêmica responsável pela formação de futuros profissionais voltados para o campo artístico-cultural.

O Instituto de Cultura e Arte (ICA), unidade acadêmica criada em 2008, com seus onze cursos de graduação - Licenciatura em Música, Design-Moda, Licenciatura em Teatro, Cinema e Audiovisual, Gastronomia, Licenciatura e Bacharelado em Dança, Licenciatura e Bacharelado em Filosofia, Jornalismo, Publicidade e Propaganda - e seus Programas de Pós-graduação Acadêmicos em Filosofia, Comunicação, Artes e Gastronomia, além do Mestrado Profissional em Artes, também representa uma arrojada conquista no cenário artístico da instituição e se configura como um importante centro de formação artístico-cultural de nível superior e produção artística no Estado do Ceará (UFC, 2021, p. 6).

Em 2020, a partir de inquietações dos profissionais ocupantes do cargo de técnico-administrativos em Museologia no âmbito da UFC e lotados em equipamentos culturais da instituição, foi realizado o *I Seminário de Museus e Coleções da UFC - Reflexões Contemporâneas*. A atividade foi idealizada a partir de uma lista primária organizada pela museóloga Maria Josiane Vieira, base para a elaboração de uma lista de identificação e mapeamento dos museus e coleções da Universidade, elaborada a partir de um projeto de extensão realizado pela profissional e bolsistas no Memorial da UFC, com o objetivo de diagnosticar o quantitativo, localização e responsáveis pelos museus e coleções. Ressalta-se que, no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2018-2022, no eixo 7, referente às atribuições e funções da Gestão do Memorial da UFC, encontram-se descritas a importância e a necessidade do mapeamento e da articulação em rede, assim como a disseminação das informações do conjunto patrimonial da instituição. Destaca-se ainda, no PDI, o Objetivo Estratégico 10, cuja finalidade é potencializar a cultura artística e esportiva na UFC por meio do Eixo Cultura Artística / Esportes (Link do documento: [PDI/UFC 2018-2022, 2018](#)).

Compreendendo a dimensão do patrimônio cultural sob guarda da UFC e amparado pelo PDI, o Seminário e a publicação dos seus Anais estiveram sob a responsabilidade do Museu de Arte da UFC - Mauc, com a parceria do Memorial e da Secretaria de Cultura para a realização do evento. Destaca-se aqui a atuação das museólogas Graciele Siqueira e Josiane Vieira, do museólogo Saulo Moreno Rocha, da bibliotecária Larisse Macedo, da pedagoga ocupante da vaga de técnico em assuntos educacionais, Karla Karoline Vieira e do contramestre em artes gráficas, Thiago Nogueira. Para melhor visualização do leitor sobre o conjunto, apresentamos abaixo uma tabela com a estrutura de museus, coleções, áreas de interesse patrimonial e instâncias de apoio e fomento à cultura, identificados durante a organização do evento e que dele participaram.

Quadro 1 - Instâncias de Proteção e Estrutura Cultural da UFC

ESTRUTURA	DESCRIÇÃO
1. Instâncias de Preservação e Gestão	<ul style="list-style-type: none"> ● Comissão de Gestão do Patrimônio Histórico Material e Imaterial da Faculdade de Direito (CGPHMIFD); ● Comissão Permanente de Avaliação de Documentos (CPAD); ● Comitê de Patrimônio Cultural da UFC (COMPAC); ● Pró-Reitoria de Extensão (Prex); ● Secretaria de Cultura (Secult/UFC); ● Sistema de Bibliotecas Universitárias (BU).
2. Museus e Memoriais	<ul style="list-style-type: none"> ● Acervo Instituto de Cultura e Arte (ICA); ● Casa de José de Alencar (CJA); ● Memorial da Escola de Agronomia do Ceará (EAC); ● Memorial da UFC; ● Memorial do Campus de Russas (em construção); ● Memorial Imprensa Universitária; ● Museu de Anatomia e Arte (MUSANART) / Departamento de Morfologia; ● Museu de Arte da UFC (Mauc); ● Museu do Parto: um tributo a Galba Araújo / Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC); ● Seara da Ciência / Pró-Reitoria de Extensão (Prex)
3. Coleções Lúdicas	<ul style="list-style-type: none"> ● Brincar Móvel / Instituto de Educação Física e Esportes (IEFES); ● Brinquedoteca da Faculdade de Educação (FACED)
4. Coleções Didáticas e Científicas	<ul style="list-style-type: none"> ● Banco Ativo de Germoplasma (BAG) / Centro de Ciências Agrárias (CCA); ● Borboletário Didático da UFC / Departamento de Fitotecnia do Centro de Ciências Agrárias (DF/CCA); ● Coleção Carcinológica / Instituto de Ciências do Mar (LABOMAR); ● Coleção de Mamíferos / Departamento de Biologia; ● Coleção de Plâncton / Instituto de Ciências do Mar (LABOMAR); ● Coleção Ictiológica Dias da Rocha (CIDRO) / Instituto de Ciências do Mar (LABOMAR); ● Coleção Malacológica Prof. Henry Ramos Matthews (CMPHRM) / Instituto de Ciências do Mar (LABOMAR); ● Coleções de Annelida, Porifera, Cnidaria, Echinodermata e Tunicata / Instituto de Ciências do Mar (LABOMAR); ● Herbário Ficológico / Instituto de Ciências do Mar (LABOMAR); ● Herbário Prisco Bezerra (EAC) / Departamento de Biologia;

	<ul style="list-style-type: none"> ● Horto de Plantas Medicinais - Farmácia Viva; ● Laboratório de Mineralogia (Museu de Minerais e Rocha) / Departamento de Geologia (DEGEO); ● Núcleo Regional de Ofiologia (NUROF); Orquidário da UFC / Centro de Ciências Agrárias (CCA); ● Programa de Educação Ambiental Marinho (PEAM) / Instituto de Ciências do Mar (LABOMAR); ● Projeto Tejucactos / Centro de Ciências Agrárias (CCA)
5. Bibliotecas e Acervos Especiais	<ul style="list-style-type: none"> ● Acervo da Sala 109 / Instituto de Cultura e Arte (ICA); ● Acervo do Escritor Cearense (AEC) / Biblioteca de Ciências Humanas (BCH); ● Acervo Rádio Universitária FM (RUFM); ● Biblioteca Braga Montenegro / Casa de José de Alencar (CJA); ● Biblioteca da Faculdade de Direito (BFD); ● Biblioteca de Ciências da Saúde (BCS); ● Biblioteca do Curso de Arquitetura (BCA); ● Biblioteca Floriano Teixeira do Mauc (BMAUC)
6. Arquivos	<ul style="list-style-type: none"> ● Arquivo da UFC Infra; ● Arquivo do Cinema Brasileiro / Casa Amarela Eusélio Oliveira (CAEO); ● Arquivo do Mauc - Institucional e Histórico Jean Pierre Chablot; ● Núcleo de Documentação e Laboratório de Pesquisa Histórica (NUDOC)
7. Fazendas e Áreas de Preservação	<ul style="list-style-type: none"> ● Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE) da Matinha do Pici; ● Fazenda Experimental Vale do Curu - Pentecoste; ● Fazenda Lavoura Seca - Quixadá; ● Fazenda Raposa - Maracanaú; ● Sítio São José - Maracanaú

Fonte: Elaboração própria (2021)

A partir da elaboração desta estrutura disponibilizada no formato de tabela e da leitura dos documentos institucionais, podemos afirmar que alguns espaços museais e coleções não se encontram formalizados na estrutura e no organograma da UFC, aspecto que implica em fragilidades quanto à gestão e manutenção cotidiana. Outra preocupação latente refere-se ao acesso do público aos conjuntos patrimoniais, com previsão de realização de atendimentos voltados para as ações didáticas e pedagógicas nas unidades aos quais estão vinculados. Tais aspectos são pouco discutidos ou, quando feito, de forma muito tímida, especialmente sobre o potencial turístico do patrimônio sob guarda da UFC.

Dentro do ambiente universitário da UFC precisamos destacar dois eventos de grande circulação de público, relevância e envergadura realizados na instituição: os Encontros Universitários e as Colações de Grau. Os Encontros Universitários têm como objetivo difundir, junto à comunidade acadêmica, atividades de ensino, pesquisa, pós-

graduação, extensão, arte e cultura e de experiências diversas desenvolvidas e vivenciadas por estudantes e bolsistas da UFC. Já as cerimônias de colação de grau figuram entre os mais importantes eventos culturais, com aspectos rituais já consolidados e tradicionais, que assinala valor patrimonial à ação realizada na Concha Acústica da UFC, localizada na Reitoria. Em ambas as ocasiões, o protagonismo está no papel do discente, seja colaborando com a produção da ciência, da arte e da cultura, seja concluindo sua formação educacional. Durante os atos de colação, muitas vezes, familiares e amigos visitam a Universidade pela primeira vez, sendo esse momento, portanto, propício à interação com o contexto universitário, seus ritos, paisagens e cultura organizacional, mobilizando deslocamentos de pessoas, objetos e experiências socioculturais.

Na primeira *Proposta Institucional para uma Política Cultural e Artística Integrada na Universidade Federal do Ceará*, ainda não publicizada e escrita de forma colaborativa, em 2021, sob a liderança da Secretaria de Cultura e com a participação ativa dos gestores dos equipamentos culturais vinculados à Secult/UFC e produtores culturais do ICA, podemos ver algumas questões latentes sobre a circulação e acesso da produção artística dentro do ambiente acadêmico.

A Universidade, com seus inúmeros projetos ligados à cultura e à arte, precisa aprofundar o debate e estimular as ações no âmbito das políticas culturais para se pensar em estratégias que deem não apenas o suporte para a manutenção de tais iniciativas, mas que também motivem sua ampliação, fazendo circular sua produção artística e, assim, cumprir sua função social em diversos meios, encorajando indivíduos com distintas formações e opiniões a trazer novas reflexões, promovendo a tão valorosa diversidade cultural (UFC, 2021, p.13).

A partir destas discussões e inquietações postas sobre a política cultural no âmbito da UFC, iremos expor, de forma mais detalhada, as ações planejadas e executadas pelo Museu de Arte para torná-lo mais atrativo para fins educativos e de lazer para a comunidade acadêmica, composta por servidores docentes, técnico-administrativos, terceirizados e discentes, bem como para a comunidade externa à universidade.

3 O MUSEU DE ARTE DA UFC E O TURISMO: UMA RELAÇÃO A SER CONSTRUÍDA

Quando voltamos nossos olhos para a ideia e para o projeto de criação do Museu de Arte da UFC, em 1961, duas dimensões são evidentes e evocadas na sua Resolução de criação: a da preservação e salvaguarda das referências da memória das artes no estado do Ceará e, para além dele, assim como a dimensão educativa da instituição, consubstanciada por meio da oferta de ações, como exposições, eventos culturais e estratégias de desenvolvimento para o campo cultural.

É preciso pensar neste projeto de criação, elitista e ousado ao mesmo tempo, de um primeiro museu de arte para o estado, à luz das discussões e das necessidades daquele momento do ambiente acadêmico no qual esteve inserido. Trata-se de um projeto pensado no final da década de 1950 e início dos anos de 1960, assim como dos

personagens envolvidos nesta história sexagenária. Naquele momento, a ausência de museus no cenário local e a lacuna que isso representava para a formação e fruição estética, bem como para a consolidação de uma “identidade cearense”, mesmo que fragmentada e pouco homogênea, representarão impulsos centrais na decisão de implantação da instituição (COSTA, 2009, n.p.).

Necessário também se faz reconhecer a importância da interlocução entre o Reitor fundador com um grupo de artistas que habitava a cena artística e literária no período, principalmente na Sociedade Cearense de Artes Plásticas (SCAP) e no Grupo Clã. A intersecção entre vários círculos sociais nos quais transitavam agentes que participaram da fundação do Mauc permite situar essa geração como integrante de uma “fase renovadora” no campo cultural, conforme definiu o crítico e historiador da arte Nilo de Brito Firmeza (Estrigas) (FIRMEZA, 1983). Assim, orquestrando contribuições de pessoas internas e externas à UFC, o Reitor funda o museu com as seguintes finalidades:

- a) manter um acervo de produções artísticas, em todos os gêneros, notadamente de autores nascidos ou residentes no Ceará;
- b) promover exposições de artes plásticas, visando à elevação do nível cultural do povo;
- c) patrocinar cursos, conferências, palestras e debates sobre assuntos e problemas ligados às artes, em geral;
- d) manter secções especializadas de arte popular e arte sacra, subdividindo-as tanto quanto necessário, para maior unidade das coleções;
- e) realizar salões de arte, com prêmios, para artistas do Ceará e de todo o País;
- f)** preservar o patrimônio artístico do Ceará e estimular, por todos os meios ao seu alcance, o desenvolvimento das artes plásticas no Estado (UFC, 1961).

Figura 1 - Primeira sede do Mauc (antigo Colégio Santa Cecília)



Fonte: Acervo Mauc (1961)

Localizado no bairro do Benfica, área central da capital cearense, está situado em frente à Reitoria da UFC, na esquina da Avenida da Universidade com a Avenida Treze de Maio. Considerado uma área nobre até o final dos anos de 1950, o bairro foi mudando de ares com a migração dos moradores e instituições tradicionais para outras regiões da cidade consideradas, na atualidade, como nobres. A instalação da estrutura acadêmica e universitária, assim como a concentração das sedes de partidos políticos na região e barzinhos, garantem um ar intelectual e boêmio para o bairro. Ainda na região, ressalta-se a presença nas proximidades do Estádio Presidente Vargas, a sede do Ceará Sporting Club, além do Clube do Estudante Universitário - CEU, ou simplesmente Quadra do CEU no Centro de Humanidades da UFC. É tradicionalmente um bairro de classe média, movimentado, em grande parte, pela comunidade da UFC.

Recentemente, visando o alinhamento ao Plano de Desenvolvimento Institucional da UFC e dentro de um modelo de reconhecimento do Mauc de dentro para fora, foi realizada uma série de reuniões com a Coordenadoria de Comunicação e Marketing Institucional para repensar a missão, visão e valores da instituição. Naquela ocasião, o valor simbólico do Museu de Arte da UFC foi discutido e centrado no conhecimento cultural através da arte e a missão passou a ser: *“Produzir conhecimento por meio da arte, compartilhando experiências inspiradoras e envolventes de acolhimento, preservação, pesquisa e inovação para promoção do patrimônio cearense e da UFC”* (UFC - Mauc, 2019).

O Mauc conta com um acervo de referência para a história da arte brasileira, com recorte especial nas suas coleções para a produção do Ceará. Neste conjunto, destaca-se a arte popular nordestina, composta por trabalhos em barro e madeira e uma das mais variadas e valiosas coleções de xilogravuras populares. Recanto ainda dos artistas visuais oriundos do movimento modernista dos anos de 1940 e 1950 na

capital cearense, destaca-se, neste conjunto, o acervo dos centenários Aldemir Martins (1922-2006) e Antonio Bandeira (1922-1967).

O Mauc é um museu de arte universitário público e que atravessa a história da arte no Ceará ao longo de seis décadas. Realizou em seu percurso expositivo, mais de 500 exposições artísticas as quais podem ser consultadas no site do museu ou no link de acesso disponibilizado nesta publicação ([Exposições Mauc/UFC](#)).

Figura 2 - Fachada principal do Mauc



Fonte: Acervo Mauc (2019) (Foto: Rômulo Santos)

No que tange às discussões deste dossiê, é de fundamental importância entender as estratégias educativas utilizadas por este museu para se manter atrativo para a sua comunidade interna e externa. Para uma instituição educacional que não investe e não explora o potencial turístico da sua estrutura, a Casa de José de Alencar e o Museu de Arte usam dos seus atrativos especiais e das janelas de interesses coletivos, a oportunidade de movimentar e colocar a universidade, de fato, frente à sociedade que a mantém, extrapolando os muros da instituição.

Como vimos anteriormente, o Mauc tem uma história consolidada no campo das artes plásticas no estado. Aliou a importância das exposições e mostras artísticas ao papel educativo que a instituição museal assumiu dentro da prática extensionista cotidiana. O papel do guia ou do orientador de público está na base das ações educativas e mais tarde, o papel do educador e do mediador assumem este trabalho mais crítico nas interfaces com o visitante, no circuito de exposições de longa duração e temporárias. Em uma pesquisa recente, realizada pela bolsista Thayna Motta, dentro do projeto de extensão *Mauc uma Nova Recepção Estética*, foram mapeados até 2018, cerca de 300 mil pessoas circulando pelo espaço expositivo ao longo de quase seis décadas de funcionamento. Com a mudança de gestão interna, em 2018, e a implantação dos Núcleos Educativos e de Comunicação Institucional no Mauc, a partir de 2019, as cifras numéricas relativas ao público tiveram novos alcances.

Recuando um pouco no tempo e buscando compreender as mudanças institucionais, no que se refere à esfera educacional, o início do século XXI foi marcado

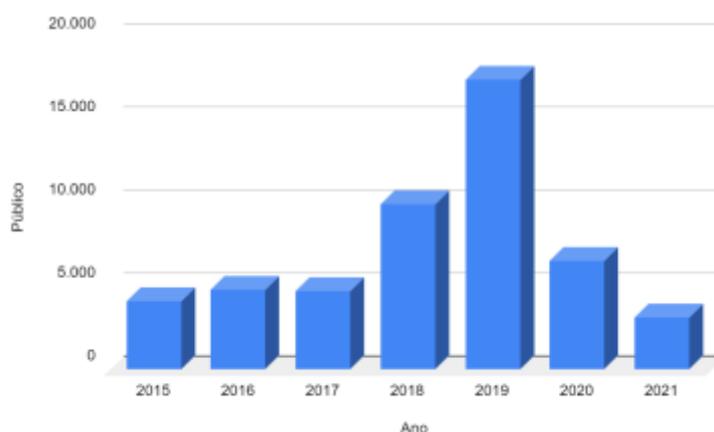
pela implantação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), sendo este o grande responsável pela expansão de vagas nas Instituições Federais de Ensino (IFES). Em 2007, a UFC aderiu ao REUNI e ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) como forma de ingresso discente à universidade, ampliando, assim, o número de pessoas circulando pelo espaço acadêmico. Apesar de ser um período de pujança financeira e realização de muitas reformas e concursos, o Mauc não se beneficiou destas melhorias de forma mais impactante. Durante o período de implantação do REUNI, o museu recebeu apenas 1 (uma) museóloga para integrar a equipe, em 2008, composta por 4 (quatro) pessoas naquela ocasião, e realizou a troca total do telhado, garantindo mais qualidade e segurança para o acervo e para a equipe.

O ano de 2015 marcou o início de uma nova relação da instituição com a Reitoria. Com a mudança na administração superior, os olhos do novo Reitor vieram cuidadosos em direção ao Mauc e, naquela ocasião, foi autorizada a aquisição de sistema de ar-condicionado para climatização de todos os ambientes e a ampliação da equipe de servidores técnico-administrativos do equipamento museal. Estas mudanças proporcionaram um reposicionamento da relação do museu com os seus públicos.

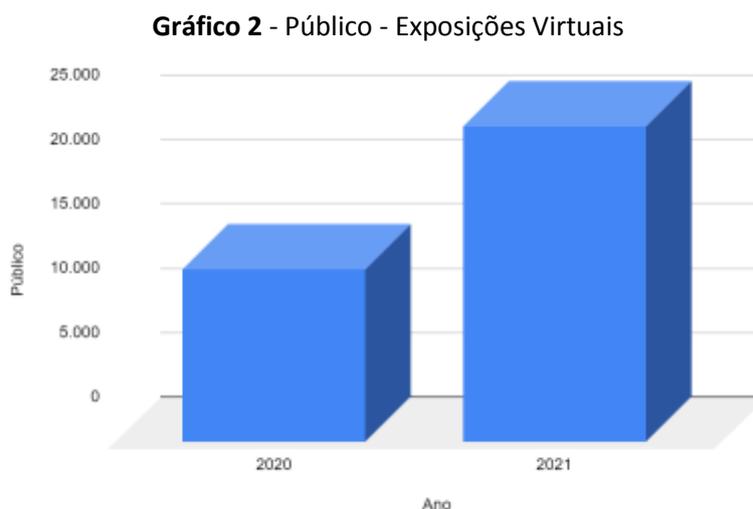
Em 2018 e 2019, novos servidores e programas de bolsas são lotados no Mauc e o serviço prestado à sociedade é ampliado consideravelmente. Entre 2020 e 2021, com o mundo sob o contexto pandêmico, restrições sanitárias implicaram no fechamento do museu às atividades presenciais, com aberturas realizadas em momentos de menor transmissibilidade do vírus e seguindo rigorosos protocolos de biossegurança. Nesta ocasião, o Mauc enveredou pelo ambiente digital e estabeleceu uma nova forma de relação com a sociedade, seja através das exposições virtuais, redes sociais, cadernos de colorir, seminários, eventos, cursos, oficinas, dentre outras.

Em termos numéricos, podemos observar no Gráfico 1 o alcance do museu entre os anos de 2015 e 2021, compreendendo o período de transição e mudanças internas a partir da gestão do reitor Henry Campos e finalizando no segundo ano da pandemia da Covid-19 com a atuação do Mauc no ambiente digital. E, no Gráfico 2, o alcance de público nas redes sociais e canais digitais do Mauc, a partir da realização de exposições temporárias virtuais.

Gráfico 1 - Visitantes Presenciais - Exposições e Eventos



Fonte: Elaboração própria (2022)



Fonte: Elaboração própria (2022)

Comumente, não pensamos no público oriundo da universidade ou das escolas locais, em suas mais diversas esferas, como turistas do museu, e focamos na relação e na dimensão educativa do Mauc com os grupos previamente agendados. Estes grupos configuraram até 2019, antes do contexto pandêmico, como a maior parcela de público nas estatísticas de visitas ao espaço museal. Hoje, o museu conta com algumas estratégias previamente planejadas para acessibilizar a arte a todos os públicos, conforme Quadro 2:

Quadro 2 - Atividades realizadas pelo Mauc

DESCRIÇÃO	PERÍODO
Exposições (presenciais e on-line)	Todos os meses
Visitas mediadas	Todos os meses
Atendimento ao pesquisador (Arquivo, Biblioteca e Reserva Técnica)	Todos os meses
Oficinas artísticas	Todos os meses
Férias no Mauc	Janeiro, fevereiro, julho e agosto
Música no Mauc	Ano letivo
Calourada no Mauc	Início do semestre letivo
Semana Nacional de Museus	Maio
Semana Nacional de Arquivos Aniversário do Mauc	Junho
Semana do Patrimônio	Agosto

Primavera de Museus	Setembro
Semana da Infância Semana do Livro e da Biblioteca	Outubro
Semana da Consciência Negra Jornada de Práticas Educativas e Científicas do Mauc	Novembro
Corredor Cultural Benfica	Segundo semestre (aos domingos)

Fonte: Elaboração própria (2022)

3.1 Exposições e eventos calendarizados

Ao longo dos seus 60 anos, o Mauc realizou mais de 500 exposições em seu espaço expositivo e este mapeamento mostra a diversidade de ações, tipologias de exposições, circulação de acervos e artistas, bem como a presença do público e a cobrança por uma programação pulsante e atraente. Ao longo do tempo, o Mauc construiu o seu circuito de longa duração a partir das principais coleções e com foco na produção artística cearense. Hoje, o circuito se divide em cinco salas individuais (Antonio Bandeira, Aldemir Martins, Raimundo Cela, Chico da Silva e Descartes Gadelha) e a sala coletiva voltada para a Cultura Popular. As salas coletivas Os Fundadores, Os Cearenses e Arte Estrangeira foram desmontadas em 2018, durante uma reforma da cobertura da cúpula do Mauc e com previsão de remontagem em 2023. No que tange às exposições temporárias, desde 2019 o museu passou a planejar e organizar o calendário de forma anual e atendendo as demandas internas e externas à UFC.

Na sua trajetória institucional, o Mauc tem um papel fundamental na formação artística no estado do Ceará, por meio da oferta de cursos, oficinas, seminários, *workshops* e palestras com convidados nacionais e internacionais. A partir de 2009, a instituição passou a integrar e realizar programações variadas dentro da Semana Nacional de Museus e da Primavera de Museus. A partir de 2016 e, em especial, a partir de 2019, com a ampliação da equipe, foi possível calendarizar os eventos dentro da programação e planejamento anual do museu, ampliando a participação do público, consolidando a regularidade da oferta de ações, bem como incentivando e potencializando modalidades de colaboração, como o voluntariado e a parceria inter e intrainstitucional.

3.2 Projeto Música no Mauc

O Projeto Música no Mauc começou de forma despretensiosa e se tornou, em um ano, uma das ações mais publicizadas e com maior potencial de atração para novos públicos. Em 2019, a Prof^a. Liu Man Yng, do Curso de Música do ICA, esteve no museu para uma pesquisa nos arquivos de partituras do Arquivo. Na ocasião, ela fez uma provocação questionando "Que tal um concerto no Mauc?" e, para sua surpresa, a resposta imediata foi "Por que não e quando podemos começar?".

As apresentações ocorreram entre março e dezembro daquele ano, com o objetivo de dar visibilidade aos projetos extensionistas do Curso de Música e da UFC, localizados no *campus* do Pici ou nos *campi* do interior, e trazer música ao campus do Benfica, às sexta-feiras num horário diferenciado, das 12:30 às 13:30 horas. O projeto que iniciou com uma apresentação mensal, logo foi ampliado para duas apresentações, devido à grande procura do público e a adesão dos alunos e servidores (docentes, técnico-administrativos e terceirizados) nas apresentações musicais. Ressaltamos que esta atividade possibilitou que os participantes pudessem visitar as exposições temporárias antes ou depois da apresentação, durante o intervalo para o almoço da comunidade universitária.

Em virtude do contexto pandêmico, as atividades foram suspensas, mesmo em momentos em que o museu reabriu as portas para as visitas. As atividades de música no museu foram retomadas em março de 2022, dentro das ações de retorno às aulas presenciais na Universidade. O projeto é uma parceria do Museu com a Camerata de Cordas da UFC e a sua retomada representa um importante marco para a democratização do acesso ao museu e à música produzida na universidade.

Figura 3 - Música no Mauc



Fonte: Acervo Mauc (2019)

3.3 Projeto Férias no Mauc

O Projeto Férias no Mauc nasce em 2019, a partir de um anseio institucional de ver o museu ocupado pelo público espontâneo, interno e externo à UFC. Apesar da valorização e da presença do Mauc na categoria de museus universitários, fazia-se urgente apresentar este equipamento museal e suas potencialidades para lazer e turismo local, rompendo o estigma de que o funcionamento e atividades da instituição deveriam ocorrer apenas no período letivo das escolas e das universidades.

Ao recém-criado Núcleo Educativo foi proposto idealizar um modelo de projeto e organizar uma programação que fosse atrativa, especialmente para as crianças, jovens e famílias. Um projeto que nasceu timidamente nas férias de julho/agosto de 2019 ganhou formas e proporções que extrapolam a proposta inicial. A partir da terceira edição, o projeto adaptou-se ao ambiente virtual e transpôs os limites do

Ceará. O projeto assemelha-se a uma proposta de ocupação, em que diferentes linguagens artísticas e sujeitos são convidados a colaborar e a vivenciar a instituição.

Figura 4 - Peça gráfica de divulgação da 1ª Edição do projeto Férias no Mauc - 2019



Fonte: Acervo Mauc (2019)

3.5 Calourada no Mauc

Quantos estudantes entram e saem da universidade tendo visitado o Mauc ao menos uma vez? Muitos vivenciam outros espaços da universidade sem conhecer os projetos e equipamentos culturais. Neste sentido e dentro de um contexto pandêmico e visando o momento inicial de descoberta do mundo que cabe dentro de uma universidade para os calouros, em 2021 o Núcleo Educativo do Mauc idealizou a Calourada no Mauc. O projeto consiste na organização de uma semana de atividades diversificadas, como oficinas, *workshops*, minicursos e saraus. Neste momento também, estudantes que pleiteiam bolsas institucionais têm a oportunidade de conhecer as ações desenvolvidas pelo Núcleo Educativo e outros setores do Mauc.

Figura 5 - Peça gráfica da Calourada no Mauc



Fonte: Acervo NEMauc (2021)

Diante do exposto, de forma reduzida ou mais detalhada, sobre a programação do Mauc, podemos afirmar que, apesar da visão turística tradicional, não ter sido

prevista no planejamento, ela se fez presente por meio das ações que visaram capitanear públicos diversos e tornar o museu um lugar acessível e inclusivo para a comunidade interna e externa à UFC.

Para tanto, cumpre destacar que a vivência turística no Mauc e na própria Universidade ainda está pautada, em grande medida, na circulação de pessoas em função da própria natureza ou funções da instituição. Ou seja, o vínculo estreito observado em tal realidade, situa as práticas turísticas no entremeio entre as atividades acadêmicas, as suas oportunidades e realizações, bem como as ofertas. Levando em consideração o potencial patrimonial e museológico da Universidade, é imperioso convocar a importância de um reposicionamento estratégico quanto às formas pelas quais a instituição é percebida socialmente e do quanto é ou não aberta e porosa ao fluxo de turistas e à sociedade como um todo.

O Museu, por meio do planejamento sistemático de suas ações, com previsão anual, bem como na dinamização, diversificação e ampliação na oferta de ações e atividades, tem conseguido ampliar consideravelmente o seu alcance social. Assim, estratégias de gestão, aliadas às de reprogramação das funções comunicativas, educativas e culturais, com o fortalecimento de setores técnicos, são elos virtuosos de uma cadeia que tem possibilitado a ampliação da presença dos públicos no Mauc. O turista da própria Universidade, portanto, emerge neste contexto, merecendo olhar mais atento às suas práticas, interesses, disposições e vontades, para que possam ser melhor contemplados pela instituição.

Além disso, uma articulação mais intensa com as instâncias públicas de gestão do turismo, como a Secretaria de Turismo, bem como agências e agentes deste campo, certamente representará ganhos referenciais em um momento de retomada das ações presenciais. À medida em que a produção cultural e artística passa a ocupar maior espaço na agenda política do estado do Ceará, espera-se que essas intenções manifestadas em planos e programas, possam representar um novo momento para as instituições de cultura, memória e patrimônio, possibilitando novos marcos de visibilidade, circulação, valorização e reconhecimento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Universidade Federal do Ceará é criada dentro de um projeto de modernização e incentivo ao desenvolvimento do estado do Ceará. Dentro do viés do desenvolvimento por meio da educação e da formação acadêmica, destacamos a criação e o investimento nas iniciativas e nos projetos voltados exclusivamente para o fortalecimento do patrimônio cultural e da arte em nosso estado, conforme apresentado anteriormente.

Foram criados equipamentos que, à época - décadas de 1950, 1960 e 1970 -, estavam alinhados aos padrões nacionais e internacionais da cultura e que serviram como espaços formativos para a sociedade por meio de cursos de línguas estrangeiras, palestras, incentivo à produção literária e à leitura, bem como o incentivo à música e ao teatro e o acesso às exposições de arte. Dentro do panorama estadual, podemos afirmar que a universidade assumiu a responsabilidade da formação teórica, bem como foi responsável pela formação humana dos mais diversos profissionais que iriam atuar posteriormente no campo cultural. Competiu ainda à UFC, por meio da oferta de

programação variada para o campo das artes, a formação de plateia para eventos e espetáculos culturais.

No que se refere, especificamente, à atuação do Museu de Arte da UFC frente à questão do turismo, podemos afirmar que há a presença do público espontâneo e dos grupos previamente agendados (presencial ou virtualmente) frequentando as galerias do museu e ocupando estes espaços cotidianamente, fomentando o turismo pedagógico ou educativo. No entanto, por se tratar de um museu de arte universitário, a sua função educativa e a sua relação com públicos específicos é um dos pilares de sua atuação e onde se concentra o maior número de pessoas visitando este espaço museal. Compreendemos, a partir dos dados estatísticos apresentados e das frentes de atuações, que após a criação dos Núcleos Educativo e de Comunicação e, conseqüentemente, contratação de profissionais qualificados e bolsistas de áreas afins para atuarem nestas frentes, o alcance de público interno e externo à UFC aumentou consideravelmente. Este aumento reflete a presença do Mauc na vida dos visitantes para além dos grupos. Reflete a preocupação de ofertar uma programação gratuita e de qualidade e proporcionar ao visitante uma experiência única e diferenciada de se viver e ocupar um museu com 60 anos de atuação.

Apesar dos avanços e das discussões internas frente à proteção e salvaguarda do patrimônio cultural da UFC e seu melhor uso junto à comunidade, ainda, neste momento, as discussões não passam pela exploração do potencial turístico que a Universidade possui e das ações que pode ofertar para a sociedade. Junto a isso e apesar da proximidade da área central da capital cearense, das facilidades de deslocamento urbano, destacamos ainda o isolamento do bairro Benfica, a ausência de sinalizações sobre os pontos de interesse turístico e cultural, bem como a ineficácia de políticas públicas efetivas e aplicadas da prefeitura, do governo do estado e da própria universidade para a área cultural para esta região da cidade.

Apesar da alta circulação de públicos, usuários e do excelente alcance junto às escolas e grupos previamente agendados oriundos da universidade ou de outros centros de ensino superior, é urgente que a Universidade Federal do Ceará coloque em prática a proposta da política cultural e destine recursos para a qualificação e manutenção dos seus equipamentos culturais. É ainda necessário que a universidade integre as rotas do turismo cultural e encontre estratégias de desenvolvimento e autossustentabilidade financeira, um dos motores do turismo e um dos caminhos mais inovadores para fomentar a economia das estruturas e do entorno.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos professores Alan Curcino e Luciana Ferreira da Costa pelo convite para integrar esta edição temática “Museus, Turismo e Sociedade”, da Revista Iberoamericana de Turismo (RITUR). Agradecemos aos servidores técnico-administrativos, terceirizados, bolsistas e voluntários lotados e atuando no Museu de Arte da UFC, por contribuírem e fazerem parte de um projeto de museu acessível, inclusivo e para todos. Agradecemos especiais aos docentes que reconhecem a importância da cultura e do patrimônio na formação humana, educacional e cultural dos discentes e que não medem esforços para que aulas e encontros ocorram dentro do Mauc. E, não menos importante, agradecemos às parceiras e parceiros de

programações e eventos culturais, por confiarem neste espaço museal e no projeto cultural da instituição e da UFC.

REFERÊNCIAS

CORREIA, Helem Cristina Ribeiro de Oliveira; MORENO ROCHA, Saulo; SIQUEIRA, Graciele Karine. O Museu de Arte da UFC e a sua atuação em tempos pandêmicos: Experiências e experimentações em gestão e exposição. **Revista Ventilando Acervos**, Florianópolis v. 8, n. 2, p. 152-172, nov. 2020. Disponível em: <https://ventilandoacervos.museus.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/13.-Artigo-09-Graciele-Helem-e-Saulo.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2022.

CORREIA, Helem Cristina Ribeiro de Oliveira; MORENO ROCHA, Saulo; SIQUEIRA, Graciele Karine. A implantação do Núcleo Educativo do Mauc: políticas públicas, planejamento e experimentação. In: Fernanda Castro; Ozias Soares; Andréa Costa. (Org.). **Educação Museal: conceitos, história e políticas**. 1 ed. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2020, v. 3, p. 30-43. Disponível em <https://mauc.ufc.br/wp-content/uploads/2022/03/2020-educacao-museal-volume-3-paginas-1-87-1.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2022.

COSTA, Pedro Eymar Barbosa. **Informações acerca da criação do MAUC e da constituição de seu acervo**. Fortaleza: Museu de Arte da UFC, 2009 (não publicado).

COSTA, Pedro Eymar Barbosa. Cadinho de laços. In: CARVALHO, Francisco Gilmar Cavalcante de (org.). **Antônio Bandeira e a poética das cores**. Fortaleza, CE: Edições UFC, 2012. p. 09-29.

FIRMEZA, N. de B. (Estrigas). **A fase renovadora na arte cearense**. Fortaleza: Edições Universidade Federal do Ceará, 1983.

GONÇALVES, Margarida Maria Dias Monteiro. **A implementação do Programa de Expansão e Reestruturação das Universidades Federais (REUNI) na UFC (2007-2009): um estudo de caso sob a perspectiva da qualidade de ensino**. 2010. 152 folhas. Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior) - Universidade Federal do Ceará. Fortaleza-CE, 2010. Disponível em https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/2804/1/2010_dis_MMDMGoncalves.pdf. Acesso em 15 de março de 2022.

MARTINS FILHO, Antonio. Uma Universidade para o Ceará. **Revista do Instituto do Ceará**, Tomo LXIII, Ano LXIII, p. 5-19, 1949. Disponível em: <https://www.institutodoceara.org.br/revista/Rev-apresentacao/RevPorAno/1949/1949-UmaUniversidadeparaCeara.pdf> Acesso em 20 mar. 2022.

MARTINS FILHO, Antônio. **O Universal pelo Regional: Definição de uma Política Universitária**. 2. ed. Fortaleza: Imprensa Universitária, 1966.

MARTINS FILHO, Antônio. **História Abreviada da UFC**. Fortaleza: Casa de José de Alencar/Coleção Alagadiço Novo, 1996.

MARTINS FILHO, Antônio. **O outro lado da história**. Fortaleza: Edições Universidade Federal do Ceará, 1993.

MENEZES, Zuleide Martins de. Martins Filho e as Artes Plásticas no Ceará: o Museu de Arte da UFC. In: MENEZES NETO, Paulo Elpídio (org.) **Martins Filho de Corpo Inteiro**. Fortaleza, CE: Imprensa Universitária, 2004. p. 99-108.

MINISTÉRIO DO TURISMO (MTUR). Anuário Estatístico de Turismo 2021 - Volume 48 - Ano Base 2020 – 1. Edição. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/observatorio/anuario-estatistico/anuario-estatistico-de-turismo-2021-ano-base-2020/anuario-estatistico-de-turismo-2021-ano-base-2020_divulgacao-compactado.pdf. Acesso em 10 março. 2022.

PAIVA, Ricardo Alexandra. Urbanização e políticas de turismo no Ceará, Brasil. **Revista Turismo & Desenvolvimento**, n. 21/22, p. 305-318, 2014. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/9263/1/2014_art_rapaiva.pdf Acesso em 15 mar. 2022.

SIQUEIRA, Graciele Karine; CORREIA, Helem Cristina Ribeiro de Oliveira; COSTA, Pedro Eymar Barbosa. Um Museu Universitário de Arte no Ceará - história, coleções e atuação. Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará - Mauc/UFC. **Revista TOM. Cultura, Arte e reflexão**. [S. l.], v. 5, n. 9, p. 153-163, 2019. Disponível em: https://issuu.com/tom UFPR/docs/tom_9_museus_e_cole_es_final. Acesso em: 06 fev. 2022.

SIQUEIRA, Graciele Karine; SILVEIRA, Kathleen Raelle de Paiva. Museu de Arte da UFC (MAUC/UFC). In: SIQUEIRA, Graciele Karine; LOPES, Karla Karoline Vieira; ALMEIDA, Larisse Macêdo de; VIEIRA, Maria Josiane; MORENO ROCHA, Saulo (orgs.). **Seminário Museus e Coleções da UFC: Reflexões Contemporâneas**. Fortaleza: Mauc, 2021. 3v. p. 30-64. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/58880>. Acesso em 10 março 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC). **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2018-2022**. Fortaleza, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC). **Museu de Arte da UFC**. Relatório Anual 2019. Fortaleza, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC). **Museu de Arte da UFC**. Relatório Anual 2020. Fortaleza, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC). **Museu de Arte da UFC**. Relatório Anual 2020. Fortaleza, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC). **Museu de Arte da UFC**. Relatório TCU 2020. Fortaleza, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC). **Museu de Arte da UFC**. Relatório TCU 2020. Fortaleza, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ/ SECRETARIA DE CULTURA DA UFC (SecultArte/UFC). **Proposta Institucional para uma política cultural e artística integrada na Universidade Federal do Ceará**, 2021.

**Tourism and Cultural Heritage at the Federal University of Ceara:
Exploring the Museum of Art and its daily actions**

Abstract

The State of Ceará is among the three states in the Northeast region of Brazil with the greatest interest for national and international tourism, in particular, the exploration of beaches and natural wonders. Despite the cultural potential of the State, this matter is relegated to other plans of lesser interest by the bodies that promote local tourism. In this context, the Federal University of Ceará (UFC), with its main headquarters in Fortaleza and five campuses in the inner part of the State, has in its organizational structure a valuable heritage set of cultural interest and tourist potential. The university's cultural area has been consolidating and gaining space through the creation of instruments and regulations, with the institutionalization and strengthening of competent bodies and sectors, and the promotion of study groups and networks that are attuned to theoretical and practical debates in the cultural field. This study aims to present and discuss the potential of heritage and museum education and tourism in a university environment, discussing the experiences here called pedagogical/academic/institutional tourism, experienced by the faculty, technical-administrative and outsourced staffs and by the student body in the UFC Museum of Art (Mauc). We present the strategies adopted by the museum to leverage visitation in the museum space (on-site and digital), attract and retain internal visitors and, consequently, strengthen and project the institution in both State and National scenarios. Aspects of planning, research, communication, extension and educational experimentation will be highlighted, understood as links in a chain favorable to the expansion of resonance and adherence of the museum with its audiences.

Keywords: Tourism; Cultural heritage; University; Art Museum.

Artigo recebido em 05/07/2022. Aceito para publicação em 04/12/2022.